

Trabalhos Científicos

Título: Casos Notificados De Sífilis Congênita No Rio Grande Do Sul: Uma Análise Do Panorama Na Última Década

Autores: EDUARDA MAURER (UNIVERSIDADE FEEVALE), LARISSA PRADO DA FONTOURA (UNIVERSIDADE FEEVALE), GABRIELI FLESCH DA SILVA (UNIVERSIDADE FEEVALE), PATRÍCIA KELLEN HABOSKI DEMARCHI (UNIVERSIDADE FEEVALE), ALLANA CRISTINA VICTORIO SIRQUEIRA (UNIVERSIDADE FEEVALE), LARA SILVEIRA MAGGI (UNIVERSIDADE FEEVALE), BRUNO LEONARDO LAMMEL LEONARDO LAMMEL (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Resumo: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são mundialmente um desafio para as políticas de saúde. Quando nos referimos a sífilis, estima-se que, no mundo, ocorram anualmente cerca de 12 milhões de novos casos, sendo que desses mais de 10% são descritos em gestantes, e mesmo com um tratamento acessível, eficiente e eficaz mais da metade dos casos resultam em filhos com danos adversos devido às consequências do esquema incompleto de tratamento ou a não realização absoluta. O objetivo deste trabalho é analisar a evolução dos casos de sífilis congênita (SC) no Rio Grande do Sul nos últimos dez anos, focando nas estratégias de rastreamento pré-natal e notificação. Trata-se de um estudo transversal, de carácter analítico, sobre casos de notificação de sífilis congênita. A coleta de dados se deu através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio da plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Foram selecionados o número de casos confirmados de sífilis congênita assim como suas respectivas variáveis entre os anos de 2013-2023. Foram confirmados 18.227 casos de sífilis congênita notificados no Rio Grande do Sul nos últimos dez anos. A sífilis congênita recente, com diagnóstico em menores de 2 anos, correspondeu a 91% dos casos notificados. A maioria dos casos foram registrados durante o pré-natal, entretanto, 24% receberam o diagnóstico no momento do parto e curetagem. Grande parte das gestantes tinham entre 20-24 anos de idade e o nível de escolaridade era fundamental incompleto para cerca de 27%. Do total de casos notificados, somente 23% dos parceiros das gestantes confirmaram o tratamento para infecção. A partir da análise dos casos de sífilis congênita nos últimos 10 anos no Rio Grande do Sul é notório que a incidência dos notificados mantém-se constante, exceto entre o período de 2022 a 2023 onde observou-se um decréscimo dos casos, mas que ainda confirmam números expressivos dessa DST. O grande número de SC relacionados a gestantes diagnosticadas apenas no momento do parto ou pós aborto suscita a discussão de pontos relativos à assistência pré-natal e à prevenção da sífilis. A relação entre SC e baixa escolaridade pode estar relacionada ao insuficiente entendimento da necessidade de realização de exames durante a gestação, da periodicidade de consultas e da adoção de tratamentos completos para a DST. Ampliar a investigação assim como tratamento para parceiros é outro passo importante nesses casos, dado a elevada porcentagem de parceiros que não recebem tratamento e consequente reinfecção da gestante. Por fim, a SC ainda é um desafio para a saúde pública no Brasil, identificar e tratar casos de sífilis durante o pré natal é fundamental para evitar sequelas reforçando a fundamental importância.